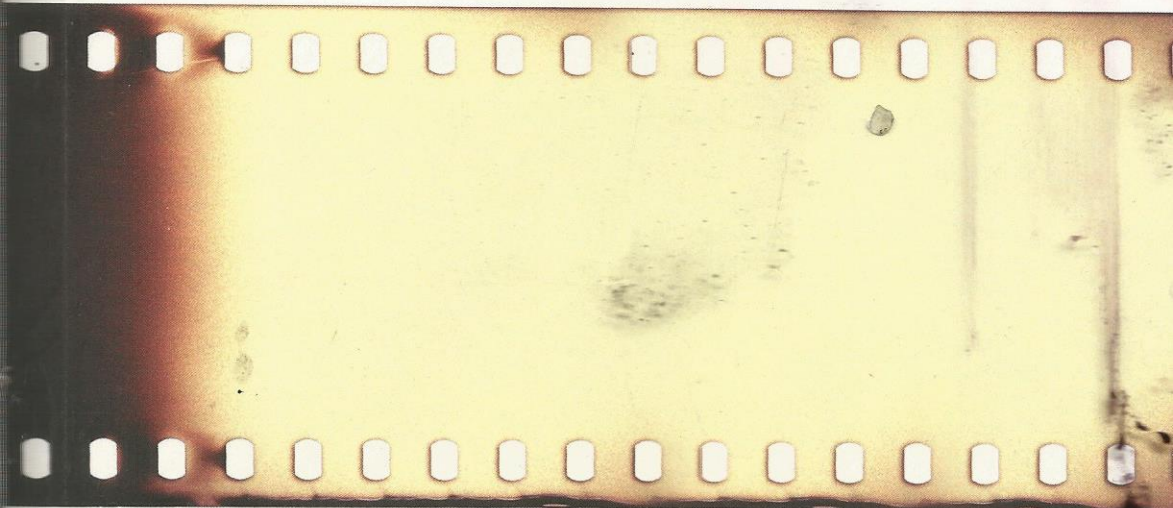




PRESERVAR É PRECISO

CARLOS AUGUSTO DAUZACKER BRANDÃO

Com Myrna Silveira Brandão



V

V. SESSÕES COORDENADAS PELO CPCB COM FILMES REALIZADOS OU RESTAURADOS POR OUTRAS ENTIDADES

FILME: RIO DA DÚVIDA, DE JOEL PIZZINI (2018)



Rondon e Roosevelt na pedra

**20º FESTIVAL DO RIO / 20º ENCONTRO DO CENTRO
DE PESQUISADORES DO CINEMA BRASILEIRO**

Mesa de Preservação

Local: MAM – RJ – Data: 03 de novembro – sábado – Horário: 17h

Data: 03.11.2018 – sábado

Horário: 17h

Abertura: Ilda Santiago (Festival do Rio) e Myrna Brandão (CPCB)

Participantes:

Patrícia Civelli – Diretora da Memória Civelli Produções – Produtora de Rio da Dúvida

Joel Pizzini – Cineasta – Diretor de “Rio da Dúvida”

Mario Cesar Cabral – Produtor e Roteirista

Mauro Domingues – Consultor Técnico para os materiais de arquivo do filme

Luis Abramo – Diretor de Fotografia do filme

Moderadora: Marília Franco – Vice-Presidente do CPCB – Professora da USP/ECA

“Rio da Dúvida” – Um Guardião da memória”

– (Texto publicado no Catálogo do Festival).

Myrna Silveira Brandão

Entre todas as artes, o cinema talvez seja a que mais expressa a nossa herança cultural e a que permite assumir nossa identidade em todas as suas formas. Através dos filmes podemos, em tese, revisitar qualquer época, fato histórico ou momento importante do nosso passado como povo e como nação.

Dessa forma, preservar a nossa memória fílmica, além de ser um fator de soberania, é uma ação fundamental para se traçar a trajetória e conhecer a história da construção da identidade cultural brasileira.

Paralelamente, é cada vez maior a força dos documentários para realizar essa ação preservacionista, registrando fatos históricos, biografias e acontecimentos relevantes através de inúmeros filmes com imagens de arquivo. Esse é o caso de “Rio da Dúvida”, dirigido por Joel Pizzini e produzido pela Barra Filmes /Memória Civelli.

O filme tem raridades de mais de 100 anos e o maior acervo de imagens de arquivo etnográfico em nível de importância e antiguidade como o Ritual Bororo (1917) – que foi recentemente considerado como o primeiro filme etnográfico do mundo – além de um sobrevoo da Baía de Guanabara, datado de 1900.

O incêndio do Museu Nacional tornou “Rio da Dúvida”, ainda mais relevante, já que material do acervo perdido no sinistro está registrado no documentário. Entre outros, a Expedição Roosevelt-Rondon, com fundamentos científicos, arquivos das linguagens indígenas, arcos, flechas e outros itens que estavam lá preservados por anos e que agora só poderão ser vistos no filme.

Com essa assertiva em mente, o Festival do Rio e o Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro (CPCB), farão nesta edição uma Mesa de Preservação que focará a importância do filme, não só para o cinema, mas também para a ciência, para a história e para nossa memória cultural.

V

V. SESSÕES COORDENADAS PELO CPCB COM FILMES REALIZADOS OU RESTAURADOS POR OUTRAS ENTIDADES

FILME: RIO DA DÚVIDA, DE JOEL PIZZINI (2018)



Rondon e Roosevelt na pedra

“

Film restoration is one of the most important activities of cinémathèques and film archives around the world. Without it, there would be no history of cinema. But a crucial aspect of this activity is the rigorous and transparent documentation of all technical, aesthetic, and ethical decisions made at all stages of the restoration process.”

A restauração de filmes é uma das atividades mais importantes das cinematecas e de arquivos filmicos em todo o mundo. Sem ela, não haveria história do cinema. Mas um aspecto crucial dessa atividade é a documentação rigorosa e transparente de todas as decisões técnicas, estéticas e éticas feitas em todas as fases do processo de restauração.

CHRISTOPHE DUPIN

*Managing Director of International
Federation of Film Archives (FIAP)*

**O livro é dirigido para preservacionistas,
restauradores, professores e estudantes
de cinema, cinéfilos e todas as pessoas
que valorizam a memória fílmica e
cultural brasileira.**

autografia

ISBN 978-85-518-2831-1



9 788551 828311